

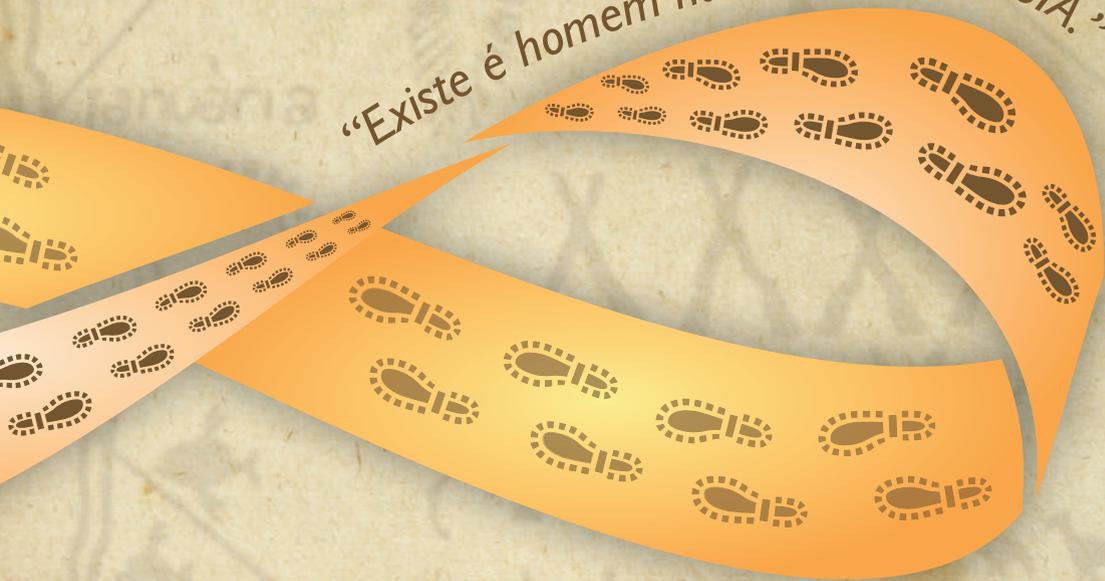
ATO

escola de
psicanálise

Ano 8, n. 8 | p. 1-190 | 2022

ISSN: 23594063

“Existe é homem humano. TRAVESSIA.”



A GRAMÁTICA DA
PULSÃO E A
FANTASIA

Revista da ATO – escola de psicanálise | Belo Horizonte
A gramática da pulsão e a fantasia
Ano 8, n. 8 | p. 1-190 | 2022
ISSN: 23594063

Copyright © 2022 by ATO - escola de psicanálise

COMISSÃO DA REVISTA

Maria de Fátima Andrade Chadid
Marília Pires Botelho
Marisa Gomes Cunha Martins
Viviane Gambogi Cardoso

CONSELHO EDITORIAL

Marcilena Assis Toledo
Maria Aparecida Oliveira do Nascimento
Maria Cristina Martins Moura
Regina Macêna da Costa Vieira
Yolanda Mourão Meira

A gramática da pulsão e a fantasia / Revista da ATO – escola de psicanálise. – Ano 8, n.8, 2022. – Belo Horizonte, 2022.

v.

Anual

Inclui bibliografia.

ISSN: 23594063

1. Periódicos. 2. Psicanálise – Periódicos. I. ATO – escola de psicanálise.

CDD: 157.25

CDU: 616.891.6

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA Júnior Sena

CAPA E SITE Andrea Silveira

REVISÃO GRAMATICAL DE PORTUGUÊS, FORMATAÇÃO E

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA Marina Vilhena

Regina Gambogi Alkmim

ATO

escola de
psicanálise

Rua Padre Odorico, 128 | sala 701 | São Pedro
CEP: 30330-040 | Belo Horizonte | MG | Tel: (31) 3241-1255
www.atoescoladepsicanalise.com.br | ato@atoescoladepsicanalise.com.br

SUMÁRIO

9

Trauma e Fantasia

Marília Pires Botelho

21

A clínica da pulsão

Raul Macedo Ribeiro

23

Entre o somático e o psíquico: o que se inscreve da pulsão

Maria Luiza Bassi

41

Reduzir o imaginário: um “de.sa.fio” clínico

Arlete Campolina

51

O mal-estar no eu

Ana Maria Fabrino Favato

63

Identificação, sintoma e traço

Wagner Siqueira Bernardes

79

Nota sobre o sintoma e o tempo na psicanálise contemporânea

Guilherme Massara Rocha

- 91 *Implicações psicanalíticas do campo do gozo*
Pedro Braccini Pereira
- 115 *Psicanálise e política*
Luiza Lerman Chaimowicz
- 123 *Masoquismo originário na estrutura do sujeito*
Viviane Gambogi Cardoso
- 137 *Masoquismo originário e o limite da estrutura*
Crasso Campanha Parente

Cartel: dispositivo d'escola

- 147 *O cartel e a escrita*
Maria de Fátima Andrade Chadid
- 159 *Impasses no Cartel*
Marília Pires Botelho
- 169 *Cartel: o que se enoda?*
Rosana Scarponi Pinto
- 177 *Normas de publicação*

EDITORIAL

A gramática da pulsão e a fantasia

“Trauma e fantasia” foi o tema trabalhado na jornada da Ato em 2020. Percebeu-se que os textos apresentados se desdobraram mais em torno do trauma em consequência do que vivenciávamos naquele ano, ou seja, o horror da pandemia. Em vista disso, trabalhou-se com mais afinco o conceito de fantasia elaborado por Freud e estudado por Lacan tempos mais tarde. Encontra-se em Freud (1915), que a pulsão é uma força constante, desenfreada, exercida pelo corpo em busca de satisfação. E a fantasia é uma tela protetora que enquadra e delimita essa exigência. Isso é o que torna possível a relação do sujeito com o Outro. Nesse texto, de 1915 – “As pulsões e seus destinos” – , pode-se ver que Freud pensa a posição primordial do sujeito como sendo a atividade, ou seja, a pulsão em busca de sua satisfação por meio dos objetos. Ele segue falando do sadismo que é uma forma de dominação do sujeito sobre o objeto, do masoquismo como um retorno do sadismo ao próprio sujeito e do sadomasoquismo do objeto se transformando em sujeito. A partir desse entendimento, a montagem da pulsão se estrutura como uma gramática, conjugando-se na voz ativa, passiva e reflexiva. Mas o sujeito aparece so-

mente no movimento completo do circuito pulsional, seu surgimento se realiza para além da polaridade atividade-passividade, possibilitando-lhe basculhar entre uma posição e outra sem se fixar em nenhuma. Partindo dessa temporalidade pulsional, tem-se a possibilidade de pensar as posições de gozo do sujeito. Também em “Uma criança é espancada”, texto de 1919, Freud constrói a origem do quadro da fantasia partindo das posições de sadismo e masoquismo. Vê-se aí a organização do gozo que vai se estruturando pela identificação entre “ser amado” e “ser batido”, resultado da união da satisfação pulsional com a busca por amor. Dessa forma, a fantasia organiza a montagem da pulsão com enunciados que sustentam a relação do sujeito com o Outro. Em Lacan, pode-se ver o desenvolvimento da lógica da fantasia articulando em uma fórmula – o sujeito barrado ao objeto perdido. Essa engrenagem logicizada, organizadora da constituição subjetiva, é fundada através do laço com a linguagem e articulada a um resto de corpo, mais-de-gozar, que faz suplência ao objeto perdido. Dessa forma, o matema lacaniano da fantasia ($\$ \diamond a$) desempenha a função simbólica de enquadrar, emoldurar a realidade. Também, foi visto em Lacan que o inconsciente gerador de sintomas é linguagem, e que os corpos são fabricados pela via languageira. Soler (2019) nos fala do que Lacan nomeou como o sujeito da literatura e a “regência do corpo”. De acordo com a autora, esse termo, “regência do corpo”, vem da linguística da metade do século XX, “e designa como um termo da língua se conecta aos outros, especialmente o verbo ao seu complemento”. Isso indica uma “relação de re-

gência” e tem a ver com a orientação da libido. Para Lacan, o significante não tem sentido, mas, mesmo assim, o verbo assegura o deslizamento do sentido e dos equívocos na relação gramatical de regência entre as palavras, pois sem essa regência das palavras não haveria regência do corpo. Então, o corpo, não o organismo, se fabrica pela gramática, a síntese, que se supõe o léxico vindo de lángua. Diante do exposto, elegeu-se para a jornada da Ato 2021 o tema: “A gramática da pulsão e a fantasia”, a fim de que se possa discutir sobre esse assunto inesgotável.

Boa leitura!

Marisa Gomes Cunha Martins¹

1 Psicanalista. Membro da ATO – escola de psicanálise.

